



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ANNA KAROLLINNE LOPES CARDOSO

**A EXPANSÃO DO MERCOSUL EDUCACIONAL E A CONSOLIDAÇÃO DOS
PROGRAMAS DE FRONTEIRAS**

**JOÃO PESSOA
2016**

ANNA KAROLLINNE LOPES CARDOSO

**A EXPANSÃO DO MERCOSUL EDUCACIONAL E A CONSOLIDAÇÃO DOS
PROGRAMAS DE FRONTEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof^ª. Ms. Thalita Franciely de Melo Silva.

**JOÃO PESSOA
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C268e Cardoso, Anna Karollinne Lopes
A expansão do Mercosul educacional e a Consolidação dos programas de fronteiras [manuscrito] / Anna Karollinne Lopes Cardoso. - 2016.
32 p. : il. color

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Thalita Franciely de Melo Silva, Relações Internacionais".

1. Mercosul educacional 2. Integração regional 3. Programas de fronteiras I. Título.

21. ed. CDD 337.1

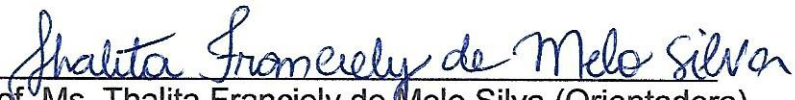
ANNA KAROLLINNE LOPES CARDOSO

A EXPANSÃO DO MERCOSUL EDUCACIONAL E A CONSOLIDAÇÃO DOS
PROGRAMAS DE FRONTEIRAS


Artigo apresentado ao Programa de
Graduação em Relações Internacionais
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovada em: 02/09/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Thalita Franciely de Melo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr^a. Mônica de Lourdes Neves Santana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Wembliely Lucena de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais e esposo, pela dedicação e
companheirismo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus o autor da minha vida, que com sua misericórdia me concedeu o discernimento e a sabedoria para chegar até aqui.

Aos meus pais Landivaldo de Souza Silva e Edivania Lopes de Souza Silva pelo amor, atenção, compreensão e incentivo. Ao meu esposo e meu filho Davi Lorenzo Lopes Cardoso, tudo o que sou e o que faço é por vocês.

Agradeço também aos meus avós em especial à Maria de Lourdes Barreto Lopes (In Memoriam), vocês contribuíram de maneira incomensável para meu crescimento.

À professora e orientadora Thalita Franciely de Melo pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores da Graduação da UEPB, em especial, Luiza Rosa Barbosa com seus incentivos e com sua lição de vida e à Ana Paula Maielo por todos os debates que contribuíram de forma significativa para minha formação.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de companheirismo, amizade e apoio durante estes 60 meses.

*“A educação tem raízes amargas, mas frutos
doces.” Aristóteles*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	MERCOSUL EDUCACIONAL E SEU PROCESO DE CRIAÇÃO.....	10
3	SETOR EDUCACIONAL DO MERCOSUL	13
4	SISTEMA DE ENSINO DOS PAÍSES COMPONENTES DO MERCOSUL E OS INDICADORES EDUCACIONAIS DO SEM.....	17
5	EFETIVAÇÃO DOS PROGRAMAS.....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7	REFERÊNCIAS.....	27

A EXPANSÃO DO MERCOSUL EDUCACIONAL E A CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS DE FRONTEIRAS

Anna Karollinne Lopes Cardoso¹

RESUMO

As políticas educacionais tornaram-se prioridades no âmbito do Mercosul, em especial, com a criação dos projetos intra-fronteiriços desenvolvidos pelo Mercosul Educacional, que objetiva desenvolver políticas educacionais eficazes. A educação tornou-se indispensável para a consolidação e a intensificação da integração dos povos, criando espaços regionais de ensino e pesquisa. Nesse sentido, o presente artigo objetiva apresentar a expansão do Mercosul Educacional por meio da consolidação dos programas de fronteiras. Busca-se por meio de um estudo de caráter descritivo e analítico, verificar a efetividade dos programas de fronteiras a partir das conferências realizadas pelos Estados-membros e os indicadores educacionais do Setor Educacional do Mercosul.

Palavras-Chave: Mercosul Educacional. Integração regional. Programas de fronteiras.

1. INTRODUÇÃO

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) foi criado no ano de 1991, por meio do Tratado de Assunção entre os países da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Sua finalidade inicialmente era permitir a circulação de bens e serviços, além do estabelecimento de uma tarifa externa e políticas comerciais em comum, para que assim, os países componentes do bloco se tornassem economicamente atrativos.

Cabe destacar que, por ser composta por países em desenvolvimento, tornou-se necessária a criação de mecanismos que possibilitasse que os Estados-membros pudessem competir no mercado internacional. Por outro lado, outras áreas tornaram-se prioridades no bloco, como a educação, que surge como um agente capaz de fortalecer a integração e de inseri-la no âmbito internacional. Segundo Gaddoti (2007, p. 11), “a educação deverá ser um dos eixos fundamentais da transformação da economia e do perfil produtivo da nossa região diante das atuais circunstâncias e desafios”.

¹ Graduanda em Relações Internacionais na universidade Estadual da Paraíba – Campus v
karollinneanna@gmail.com

A área educacional do Mercosul é gerida pelo Mercosul Educacional ou Setor Educacional do Mercosul (SEM), que é o órgão responsável pela criação e distribuição das políticas educacionais a serem adotadas. O SEM é composto por quatro Comissões Regionais Coordenadoras de Área (CRC), sendo cada uma dessas comissões responsável por um nível de educação (básica, tecnológica, docente e educação superior).

Inúmeros projetos têm surgido por meio do SEM, tais como as “Escolas de Fronteira”, que são escolas criadas em cidades fronteiriças que objetivam disponibilizar o ensino do português e do espanhol. Outra iniciativa de significativa importância foi a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com a finalidade de universalizar o ensino superior. Além disso, foi criado também, o Programa de Apoio ao Setor Educacional do Mercosul (PASEM), que busca contribuir com o processo de integração regional e elevar a qualidade educativa através do aprimoramento da formação docente.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a educação deixou de ser apenas um agente na tentativa de consolidar o bloco e passou a ser o elo central de ligação no processo de integração regional. Para que as políticas educacionais pudessem ocorrer de forma eficiente, foram adotados Planos de Ação do SEM estabelecidos ao longo dos anos, com o objetivo de desenvolver metas comuns para a área educacional, e também, para que se enquadrassem nas necessidades apresentadas pelos Estados-membros.

De acordo com Oliveira (2011), o SEM tem papel decisivo para o desenvolvimento das políticas em diferentes níveis, seja entre os países que constituem o este mercado econômico, entre as distintas instâncias que o compõem, entre as relações do setor educativo com os demais setores sociais e econômicos, entre os diferentes âmbitos da sociedade e atores educacionais, em cada país ou vinculados a outras regiões ou países. Vale mencionar que, atualmente, há oito programas em andamento no âmbito do Mercosul Educacional².

Esta pesquisa tem caráter descritivo, pois se busca identificar, registrar e analisar as características, fatores ou variáveis que se relacionam com o objeto de estudo proposto. Opta-se pela técnica de pesquisa qualitativa-quantitativa, exigindo revisões literárias sobre o

²Sistema de Acreditação Regional de Cursos Superiores dos Estados do MERCOSUL e Estados Associados "ARCUSUL"; Programa MARCA - Mobilidade Acadêmica Regional para os Cursos Acreditados pelo Mecanismo de Acreditação de Cursos Superiores no MERCOSUL; Programa MARCA para a Mobilidade de Docentes do Ensino Superior; Programa de Associação Universitária para a Mobilidade de Docentes do Ensino Superior do MERCOSUL; Programa de Intercâmbio Acadêmico de Português e Espanhol; Projeto de Apoio da União Europeia ao Programa de Mobilidade do MERCOSUL na Educação Superior; Núcleo de Estudos e Pesquisas na Educação Superior do MERCOSUL; Sistema Integral de Fomento para a Qualidade dos Cursos de Pós-graduação do MERCOSUL.

Mercosul e a integração regional com foco na área educacional, bem como análise de dados disponibilizados pelo sistema de indicadores deste bloco. Assim, será possível obter uma série de informações úteis para novos estudos sobre o tema. Cabe mencionar, que este artigo será dividido em cinco partes e analisará dados coletados por fontes primárias, que serão os dados do Mercosul. Também serão utilizadas fontes de pesquisadores que trabalhem com o tema. Além de pesquisas documentais, por meio de relatórios, documentos oficiais e websites.

Sendo assim, na primeira parte deste artigo, será explanado um breve histórico da criação e do desenvolvimento do Mercosul; na segunda parte, será exposto o Mercosul Educacional, destacando seus objetivos e a sua estrutura organizacional; na terceira parte, serão evidenciados os sistemas de ensino dos países componentes do bloco; na quarta parte, será explanado sobre os projetos de fronteiras, com o intuito de verificar a evolução positiva nessa área.

2. O MERCOSUL E SEU PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO

A gênese do pensamento de unidade latino-americana teve como marco inicial, as ideias de Simón Bolívar, que acreditava que Pátria era a América. “Seu maior desejo era o de formar na América a maior nação do mundo menos por sua extensão e riqueza que por sua liberdade e glória” (CASTILLO, 1999, p. 140).

As ideias de formação inicial de um bloco tiveram início na década de 60, quando Brasil e Argentina discutiram sobre a criação de um mercado econômico regional, que posteriormente deu origem a ALALC (Associação Latino-Americano de Livre Comércio), contudo esse bloco não conseguiu estabelecer um mercado comum latino americano, que segundo Favro e Bastos (2010), problemas como às disparidades sócio-econômicas de seus membros e os nacionalismos faziam com que os membros menos desenvolvidos temessem por uma supremacia predatória por parte dos membros mais desenvolvidos, dificultando, assim, a expansão do próprio processo de integração no âmbito da citada associação.

Já na década de 80, uma nova tentativa integracionista entre os países da América Latina foi realizada com a criação da ALADI (Associação Latino-Americana de Integração), que objetivava contribuir para a promoção da integração e a reestruturação da ALALC visando estabelecer, a longo prazo, um mercado comum latino-americano.

Várias tentativas integracionistas se deram ao longo dos anos, dentre as quais, pode-se citar: o Acordo de Itaipu - Corpus, firmado entre os governos do Brasil, Argentina e Paraguai, em 1979; o Programa de Integração e Cooperação Econômica (PICE), em 1986; e o Tratado

de Integração, Cooperação e Desenvolvimento, em 1988. Segundo Brum (1995), a partir dos anos 80 o processo de integração foi acompanhado de mudanças na sua estratégia, visto que se deixou a ideia de uma integração abrangente com participação de todos os países latino americanos e passou-se a priorizar a formação de blocos sub-regionais.

Os acordos citados anteriormente foram fundamentais para que se fosse criado o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), no ano de 1991. Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram o Tratado de Assunção cuja finalidade inicial era constituir uma área de livre circulação de bens e serviços, estabelecer uma tarifa externa e uma política comercial comum, tornando os países participantes do bloco mais competitivos e atrativos economicamente no cenário internacional. Para Beshara e Pinheiro (2008, p. 2-3), os países da região demonstraram interesse em coordenar posições e negociar acordos, visando, especialmente, à obtenção de ganhos econômicos por meio de uma inserção cooperativa no sistema internacional.

na visão dos “pais fundadores”, o processo poderia, possivelmente, evoluir para formas mais avançadas de organização econômica, política e social, até alcançar, na parte meridional da América do Sul – e teoricamente também, a termo, no conjunto da região – um status equivalente ao adquirido, paulatinamente, pela Comunidade (hoje União) Europeia; qual seja: um espaço econômico plenamente integrado, com total liberdade para o deslocamento de fatores produtivos, razoável coordenação econômica (o que, no caso europeu, assumiu a forma de uma moeda comum para a maioria de seus membros), seguida, subsequentemente ou simultaneamente, da harmonização e coesão dos regimes sociais e das peculiaridades nacionais e regionais, para, finalmente, alcançar a desejada concertação política e diplomática, capaz de fazer a Europa ocidental recuperar sua antiga importância internacional, o que implicaria lograr uma expressão comum no plano externo (defesa, segurança, política externa, negociações multilaterais) (ALMEIDA, 2011, p. 1).

O Mercosul somente entrou em vigor, após a assinatura do Protocolo de Ouro Preto, no ano de 1994³. Esse protocolo definiu as características institucionais e permitiu que esse bloco tanto negociasse por si mesmo, quanto efetuasse acordos com terceiros países, grupos de países e organismos internacionais. Ademais, o Mercosul não se limitou apenas ao regionalismo, mas, buscou-se efetivar seu desenvolvimento através da integração política e

³ Segundo o Art. 1º do Protocolo de Ouro Preto a estrutura institucional do Mercosul é composta pelos seguintes órgãos: a) o Conselho do Mercado Comum - CMC; b) o Grupo Mercado Comum - GMC; c) a Comissão de Comércio do Mercosul - CCM; d) a Comissão Parlamentar Conjunta - CPC; e) o Foro Consultivo Econômico-Social - FCES; f) a Secretaria Administrativa do Mercosul - SAM

econômica com países em desenvolvimento e até mesmo com outros blocos⁴. Vários avanços dentro desse bloco podem ser notados, em especial no que diz a incorporação de novos temas e de questões sociais.

No que tange a área social, pode-se citar o Plano Estratégico de Ação Social do MERCOSUL (PEAS), que foi criado em 2006, para que assim como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio(ODM) das Nações Unidas, defendesse a criação de políticas que busquem o desenvolvimento social e humano. O PEAS se divide em 10 eixos, sendo eles:

- Eixo 1 – Erradicar a fome, a pobreza e combater as desigualdades sociais;
- Eixo2 – Garantir os direitos humanos, a assistência humanitária e a igualdade étnica, racial e de gênero;
- Eixo 3 – Universalizar a Saúde Pública;
- Eixo 4 – Universalizar a educação e erradicar o analfabetismo;
- Eixo 5 – Valorizar e promover a diversidade cultural;
- Eixo 6 – Garantir a inclusão produtiva;
- Eixo 7 – Assegurar o acesso ao trabalho decente e aos direitos previdenciários;
- Eixo 8 – Promover a Sustentabilidade Ambiental;
- Eixo 9 – Assegurar o Diálogo Social;
- Eixo 10 – Estabelecer mecanismos de cooperação regional para a implementação e financiamento de políticas sociais.

Os países da América do Sul se encontram em fase de desenvolvimento e fatores sociais contribuem para que estes logrem com êxito. Diante disto, se fez necessária a criação do programa Mercosul Social e Solidário, composto por 18 organizações não governamentais de cinco países (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile), no qual é financiado pela União Europeia. O principal objetivo do programa é:

melhorar o exercício da cidadania e a qualidade de vida de grupos sociais marginalizados, consolidando processos democráticos na região pela promoção dos direitos humanos fundamentais, criação de instrumentos na defesa de interesses desses atores sociais na integração regional, e fortalecimento das organizações com a criação de redes e estruturas que assegurem políticas públicas efetivas. (WANDERLEY, 2007, p. 98)

⁴ Todos os países da América do Sul participam do Mercosul, seja como Estado Parte, seja como Estado Associado. Os Estados Partes são Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai (desde 26 de março de 1991) e Venezuela (desde 12 de agosto de 2012). A Bolívia é Estado Parte em Processo de Adesão: Bolívia (desde 7 de dezembro de 2012). E os Estados Associados são Chile (desde 1996), Peru (desde 2003), Colômbia, Equador (desde 2004), Guiana e Suriname (ambos desde 2013).

Com o passar do tempo fora notado que fatores econômicos e educacionais estão intrinsicamente interligados, tornando a educação um fator a ser explorada pelo bloco, a crise econômica de 2008 e as diversas mudanças ocorridas no cenário internacional demonstrou a necessidade de criação de uma integração baseada não apenas em interesses econômicos, mas políticos, sociais e culturais, diante disto a integração através do âmbito educacional se demonstrou bastante atrativa dentro do Mercosul. Sabendo que o processo de escolarização dos países latinos é caracterizado como tardio ou incompleto, a preocupação com o desenvolvimento da educação passou a ser pauta principal nas reuniões dos governos, pois além de trazer uma nova formação de recursos humanos, a instauração de políticas educacionais aplicáveis a todo bloco, viabilizariam intercâmbios que por sua vez gerariam uma troca mutua de conhecimento não apenas científico, mas cultural.

A cooperação internacional na área educacional torna-se importante para qualquer bloco regional, no Mercado Comum do Sul (Mercosul), principalmente, pois se pode incentivar a formação de valores e atitudes baseadas em uma nova identidade cultural, cabe então conhecermos o Setor Educacional do Mercosul (SEM) e a sua funcionalidade.

3. SETOR EDUCACIONAL DO MERCOSUL

O Mercosul reconhece a educação como elemento fundamental na promoção da integração entre os países membros. Entre as tentativas de integração em diversas áreas desse bloco, destaca-se às ligadas a área educacional. Segundo Raizer (2007), as políticas resultantes desse esforço encontram, basicamente, duas justificativas principais: investimento estratégico na formação de recursos humanos; e, integração cultural e científica através do intercâmbio e fluxo de pesquisadores, estudantes e professores entre os distintos países.

A educação pode ser considerada uma das áreas de fundamental importância para o desenvolvimento do bloco. Goin (2009, p.8) destaca que a diplomacia ministerial, em consonância com o arcabouço institucional do MERCOSUL, percebeu o vínculo do projeto do bloco, em especial, as estratégias econômicas ligadas ao papel da educação para a consecução da integração econômica e o fortalecimento do processo integracionista.

Nesse sentido, o Conselho do Mercado Comum institui por meio da Resolução nº 7/91, a primeira Reunião dos Ministros de Educação dos Países do MERCOSUL, realizada no ano de 1991⁵. Na primeira reunião dos Ministros de Educação foi assinado um Protocolo de

⁵ A Reunião de Ministros da Educação é assessorada por um Comitê Coordenador Regional, presidido de maneira rotativa pelos países membros a cada seis meses, e por Comissões Técnicas Regionais sobre temas Específicos.

Intenções, que deu origem ao Plano Trienal para Setor Educação do Mercosul. O Plano Trienal (1992-1998) só foi implementado no ano seguinte e era composto dos seguintes programas: Formação de Consciência Social Favorável ao Processo de Integração; Capacitação de Recursos Humanos para Contribuir para o Desenvolvimento; Compatibilização e Harmonização dos Sistemas Educacionais.

Na reunião de ministros de educação do Mercosul (RME) trata-se a educação “como espaço cultural para o fortalecimento de uma consciência favorável à integração, que valorize a diversidade e reconheça a importância dos códigos culturais e linguísticos (MERCOSUL, 2001, p.5).

É importante destacar que foi instituído também, o Setor Educacional do Mercosul (SEM). O SEM foi criado em 13 de dezembro de 1991, com base na ideia de que a integração regional não deveria estar apenas baseada nos interesses econômicos e políticos, mas que seria necessário também, uma identificação cultural e social em comum, como a criação do “eu”sul-americano.

No Plano de Ação do Setor Educacional do Mercosul afirma que:

Ainda persiste uma forte desigualdade nos resultados educacionais, permanecendo em situação vulnerável parte das populações historicamente excluídas. Também é sensível a necessidade de se ampliar a vinculação da educação com o trabalho, levando-se em consideração as questões geográficas e sociais. [...] No que tange à integração regional, observa-se que as políticas educacionais incluem conteúdos e ações comuns para a formação de uma identidade regional, com vistas a alcançar uma educação de qualidade para todos, comprometida com o desenvolvimento social e que dá atenção especial aos setores mais vulneráveis e que reconheça a importância do respeito à diversidade cultural dos povos da região (MERCOSUL, 2011, p. 4-5).

Com o objetivo de definir programas e projetos de alcance regional na área educacional, foi aprovado o documento “MERCOSUL 2000: Desafios e Metas para o Setor Educacional. As áreas prioritárias desse documento destacavam: a renovação educacional; avaliação educacional; educação e trabalho; cooperação universitária; sistema de informação; e temas multidisciplinares especiais (transversais).

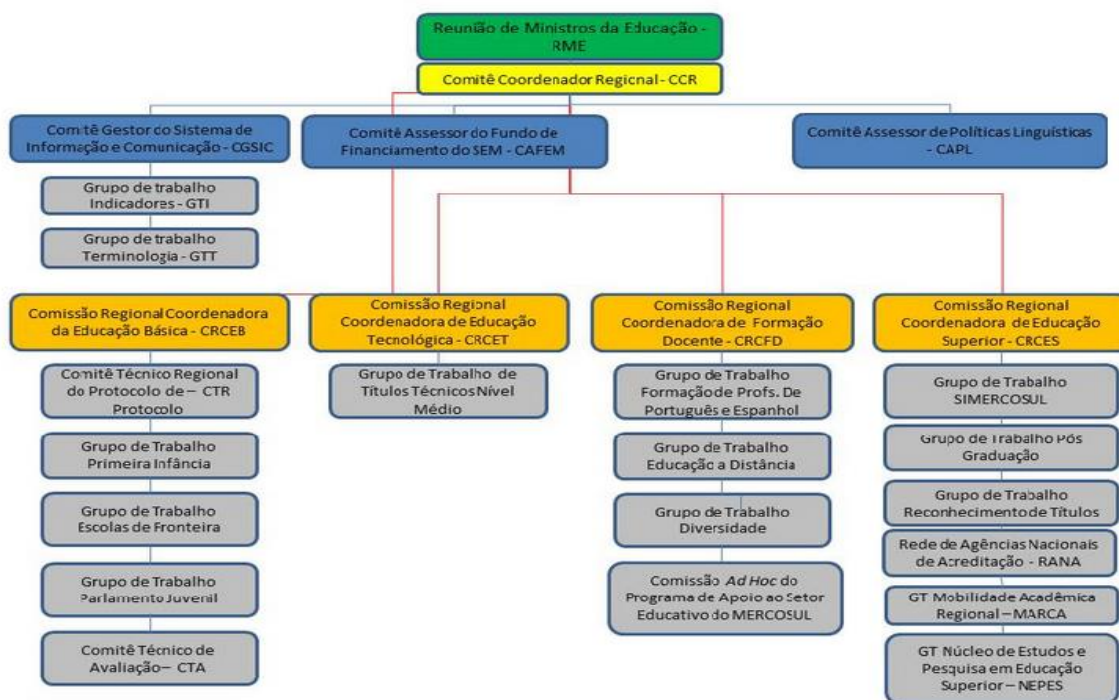
Um novo Plano Trienal para o Setor Educacional do Mercosul (1998-2000) foi aprovado. Nesse novo plano, as áreas consideradas foram fortalecidas e novos objetivos foram estabelecidos em linhas pragmáticas, que foram: o desenvolvimento da identidade regional, por meio do estímulo ao conhecimento mútuo e a uma cultura de integração; e a

promoção de políticas regionais de capacitação de recursos humanos e melhoria da qualidade da educação.

Segundo a Organização dos Estados Ibero-Americanos (s.a, p.4) “o Setor logrou avanços consideráveis em diversas áreas. É possível considerar como um dos avanços mais significativos alcançados com a assinatura de diversos Protocolos”.

Vale mencionar que, a Reunião de Ministros possui influência direta sobre o Setor Educacional do Mercosul (SEM). O SEM propiciou avanços significativos em acordos cooperativos educacionais, em especial, com a aprovação no ano de 2001, da Estrutura Orgânica do Setor Educacional do MERCOSUL⁶ A figura 1 a seguir detalha a estrutura orgânica do SEM.

Figura 1- Estrutura orgânica do Setor Educacional do Mercosul



Fonte: MERCOSUL EDUCACIONAL (s.a).

A estrutura orgânica do SEM permite que, por exemplo, diversos temas educacionais em Grupos de Trabalhos possam ser discutidos a fim de que estratégias e soluções possam ser encontradas em cada área específica. De modo geral, as instâncias orgânicas possuem funções políticas (objetivos estratégicos), técnicas (áreas e linhas de ação) e de execução (elaboração e execução de projetos).

⁶ Decisão nº15/01 do CMC.

No mesmo ano da aprovação da estrutura orgânica do SEM, foi estabelecido o Plano do SEM (2001-2005) para os próximos anos seguintes, que objetivou contribuir para a consolidação do bloco e a promoção de condições que favoreçam uma genuína integração econômica, social e cultural. Esse plano assumiu como desafios a integração educação básica, a educação tecnológica e a educação superior.

Novas metas foram instituídas para os anos de 2006-2010 por meio de um novo Plano do SEM, que teve como objetivos estratégicos: contribuir para a integração regional, executando políticas educativas que promovam uma cidadania regional, uma cultura de paz e respeito à democracia, os direitos humanos e o meio ambiente; promover educação de qualidade para todos como um fator de inclusão social, desenvolvimento humano e produtivo; promover a cooperação solidária e o intercâmbio de melhorias dos sistemas educativos; fortalecer os programas de mobilidade; e articular políticas de educação com a integração regional.

Por fim, vale destacar o Plano do Setor Educacional (2011-2015) ora em andamento, afirma que:

Apesar das dificuldades inerentes a qualquer processo de integração, o Setor Educacional do MERCOSUL conseguiu dar continuidade às suas atividades avançando nas direções estratégicas estabelecidas. [...] Avançou-se substancialmente, também, no que diz respeito ao relacionamento do SEM com outros blocos e organismos internacionais, como OEI, UNASUL, União Europeia, UNESCO e OEA. Como exemplo deste avanço, destaca-se a elaboração do planejamento das ações do Conselho Sul Americano de Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Inovação (COSECCTI) da UNASUL, de forma a garantir a convergência e complementaridade com as ações do Plano SEM 2011-2015. (MERCOSUL 2011, p. 5-6).

Após compreender a importância do Setor Educacional do Mercosul para a integração do bloco, faz-se necessário conhecer a estrutura de ensino dos países componentes do Mercosul e os indicadores educacionais a fim de conhecer a realidade da educação nos países membros, e assim, poder analisar a evolução e os desafios enfrentados na cooperação educacional no bloco.

4. SISTEMA DE ENSINO DOS PAÍSES COMPONENTES DO MERCOSUL E OS INDICADORES EDUCACIONAIS DO SEM

Os integrantes do bloco apresentam uma estrutura organizacional diferente, moldada de acordo com suas necessidades. O principal objetivo do SEM é gerar uma estrutura comum,

que possibilite a integração e o desenvolvimento da educação de todos os envolvidos, quer sejam os países observadores ou os países associados. Sendo assim, segue abaixo uma tabela comparativa apresentando as principais diferenças de cada sistema educacional:

Figura 2- Quadro comparativo da estrutura educacional apresentada por cada país

Países	Níveis de ensino	Faixa etária para iniciação	Duração estimada da formação
Argentina	Iniciante, primário, secundário e superior	A partir dos 45 dias de vida.	18 anos com formação universitária ou 16 anos sem formação universitária
Brasil	Ensino infantil, fundamental, médio e educação superior	A partir de 03 anos de idade.	Entre 16 e 18 anos, varia de acordo com o curso escolhido e 14 anos com formação técnica.
Chile	Pré-Escolar, especial, básica, médio e superior	A partir dos 84 dias de vida.	16 anos
Paraguai	Pré-escolar, básica e superior	A partir dos 45 dias de vida	16 anos
Uruguai	Iniciante, médio, médio superior e superior	A partir de 03 anos	15 anos
Venezuela	Pré-escolar, básica, média diversificada e profissional, especial e superior	0 a 3 anos sendo obrigatória a partir dos 3 anos	17 anos

Fonte: MERCOSUL 2010.

Apesar de estar bem estruturando, conforme a realidade nacional de cada país do bloco, segundo Rebelo (2012), vários estudos nacionais (como os de Cox para o Chile e Contreras e Talavera Simoni para a Bolívia) mostram que a aprendizagem não melhorou significativamente, e que, por exemplo, um número considerável de jovens não completa nove anos de educação básica, obrigatória na maioria dos países. Por outro lado, num estudo desenvolvido pelo Mercosul (2008) constatou que a respeito da educação básica, verificou-se

um intenso processo de descentralização administrativa e de elevação dos investimentos públicos.

Além do mais, esse estudo revela que programas implementados pelos países membros do bloco foram direcionados a um público alvo mais pobre e em escolas em escolas situadas em regiões menos favorecidas, como áreas rurais, indígenas e periferias urbanas. Nesse sentido, já podem ser notadas melhorias no ensino secundário como legislações específicas que incluem jovens na idade adequada no ensino secundário.

No que diz respeito ao nível superior, os países do Mercosul se deparam com vários desafios que incluem a expansão do sistema de ensino superior, com elevação das matrículas e do número de instituições; a diversificação, com o fortalecimento de instituições de ensino terciário não-universitárias; e a ampliação do setor privado de educação pós-secundária (MERCOSUL, 2008).

Várias ações na área educacional podem ser realizadas a partir da análise dos indicadores educacionais do bloco, que visa conhecer e estabelecer políticas educacionais contribuindo assim para o crescimento de todos envolvidos. A ideia inicial de produção de indicadores educacionais no Mercosul se deu no ano 1997, durante a realização do I Seminário-Oficina, no Chile. Para o Mercosul (2008, p. 52), a produção de indicadores educacionais é uma forma de viabilizar os projetos e o processo de integração das políticas educacionais na região, o SEM produz e mantém, desde a sua criação, informações estatísticas, comparáveis e atualizadas, sobre os sistemas educacionais dos países membros.

Ao Grupo de Trabalho de Indicadores (GTI)⁷ compete a elaboração e o desenvolvimento dos indicadores, tornando possível o conhecimento da real situação dos países. Nesse sentido, os governos nacionais se propuseram a promover um conjunto de ações entre as quais se encontra a avaliação da qualidade da educação por meio de indicadores nacionais, subnacionais e regionais (CÚPULA DAS AMÉRICAS, 1998).

O SEM, o Sistema de Informação e Comunicação do Mercosul Educacional (SIC) e o Grupo de Gestão de Projeto (GGP) elaboram e divulgam os indicadores educacionais produzidos anualmente. Assim, com base nos dados disponibilizados, será possível analisar a produtividade e a eficácia do programa educacional no âmbito deste bloco. Importa, também, mencionar, algumas dificuldades encontradas para o desenvolvimento desta pesquisa, em

⁷ Até a presente data deste artigo o Mercosul Educacional não disponibilizou nenhum dado referente à Venezuela.

especial, no que diz respeito aos poucos dados disponibilizados e atualizados sobre a temática em questão.

Na tabela 1 e 2 a seguir, apresenta dados demográficos educacionais dos países que compõem o Mercosul, respectivamente no anos de 2006 e 2012, podendo assim, verificar o avanço nessa área.

Tabela 1 - Indicadores Globais 2006⁸

	ARGENTINA	BRASIL	CHILE	PARAGUAI	URUGUAI
POPULAÇÃO	38.970,608	187.227,792	16.432,674	6.009,142	3.314,466
TAXA DE ANALFABETISMO %	2,6	10,4	1,3	5,1	2,2
TAXA DE APROVAÇÃO%	86,6	79,4	94,9	90,6	85,9
TOTAL DE MATRICULADOS	12.764.901	59.515.887	4.579.138	1.709.352	948.399
TAXA DE REPROVAÇÃO%	9,9	13	4,3	5,3	12
TAXA DE ABANDONO	3,5	7,5	0,8	4,1	2
GASTOS PÚBLICOS (% DO PIB)	4,6	4,5	3,4	SEM INFORMAÇÃO	2,9

Fonte: Mercosul (2006).

Tabela 2 - Indicadores Globais 2012

	ARGENTIN	BRASIL	CHILE	PARAGUAI	URUGUAI
POPULAÇÃO	41.733.271	196.877.328	17.444.799	6.672.631	3.852.877
TAXA DE ANALFABETISMO %	1,9	8,7	3,3	6,0	1,6
TAXA DE APROVAÇÃO%	84,32	85,67	92,72	90,55	78,65
TOTAL DE MATRICULADOS	14.041.965	57.786.455	4.780.948	2.023.375	1.116.581
TAXA DE REPROVAÇÃO%	12,65	10	5,05	2,17	20,3
TAXA DE	2,97	4,32	2,2	7,07	1,02

⁸ Os dados das tabelas 1 e 2 foram retirados do site do Mercosul e se referem ao ensino infantil, secundário e superior.

ABANDONO					
GASTOS PUBLICOS	5,2	5,8	4,1	SEM	SEM
(% DO PIB)				INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO

Fonte: Mercosul (2012).

De acordo com a tabela 1, pode-se verificar o elevado contingente populacional sul-americano. Contudo, nota-se que o Brasil possui a maior taxa de analfabetismo entre os países do Mercosul com 10,4%. Além da maior taxa de reprovação com 13% e a maior taxa de abandono com 7,5%, fato este que pode ser compreendido pelo fato de possuir a maior população entre os países. Quanto à taxa de aprovação, destaca-se o Paraguai, com o elevado número de 90,6%. Já a Argentina, teve a maior porcentagem com os gastos públicos, 4,6%.

Já na tabela 2, pode-se verificar que a taxa de analfabetismo na Argentina, no Brasil e no Uruguai tiveram os índices inferiores ao ano de 2006. Enquanto, no Chile e no Paraguai, os índices aumentaram. Quanto ao número de matriculados, todos os países exceto o Brasil tiveram aumento em suas taxas. No que tange a taxa de aprovação, apenas o Brasil aumentou o número de aprovados. Quanto à taxa de reprovação, Brasil e Paraguai diminuíram a taxa de reprovação. Já o Paraguai, aumentou seu índice em 8,3%, a Argentina 2,66% e o Chile em 0,75%. Além disso, o fator populacional em todos os países apresentaram significativo aumento. Por fim, os gastos públicos aumentaram na Argentina, Brasil e Chile.

Gadotti (2007) afirma que a educação deverá ser um dos eixos fundamentais da transformação da economia e do perfil produtivo da região diante das atuais circunstâncias e dos desafios. Nesse sentido, pode-se notar que o Setor Educacional do Mercosul tem alcançado alguns avanços, contudo é evidente a necessidade de aprofundar os espaços de negociação entre os países componentes do bloco, os organismos internacionais e a sociedade civil, de modo que os objetivos traçados no plano de ação do SEM sejam efetivados.

Sendo assim, faz-se necessário explanar sobre a execução de alguns programas no âmbito do SEM que evidenciem o avanço produzido na área educacional e que desta maneira tenham contribuído para que haja uma maior interação entre os povos.

5. EFETIVAÇÃO DOS PROGRAMAS

Desde a aprovação estrutural do SEM inúmeros projetos foram criados com o objetivo de estabelecer uma maior integração no bloco. Um dos passos mais importantes tomados pelo Setor foi a adequação do Plano de Ação 2006-2010, que não visa mais a educação como

apenas um fator auxiliar na consolidação do bloco, mas a torna objeto principal nesta cooperação.

A partir do Plano de Ação 2006-2010 do SEM, a área educacional no Mercosul passa a ser entendida também como capaz de criar espaço para a promoção de diálogo entre os povos da região de promover a integração independente das estruturas de poder do sistema internacional que oprimem e excluem os povos sul-americanos (ROSEVICS, 2015, p. 124).

A consolidação das conquistas alcançadas e o avanço no processo de integração por meio da educação podem ser notados nos três principais programas do SEM, a saber: Escolas de Fronteira, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e o Programa de Apoio ao Setor Educacional do Mercosul (PASEM). De acordo com

a partir do Plano de Ação 2006-2010 do SEM, a área educacional no Mercosul passa a ser entendida também como capaz de criar espaço para a promoção do diálogo entre os povos independente das estruturas de poder do sistema internacional que oprimem e excluem os povos sul-americanos. [...] procura tornar a educação um ente promotor de consciência integradora, através da criação de espaços comuns regionais de ensino e pesquisa (ALMEIDA, 2015,s.p.).

A educação é um espaço cultural para o fortalecimento de uma consciência favorável a integração, que valorize a diversidade e reconheça a importância dos códigos culturais e linguísticos. Nesse sentido, com a inserção da educação na agenda do bloco, em meados de 2003 surge a necessidade de um programa de ensino do espanhol e do português. Então, foi implementado o programa Escolas Bilíngues de Fronteira (EBF), no ano de 2005, iniciando seus trabalhos nas escolas de ensino infantil, localizadas nas cidades de Misiones e Corrientes na Argentina, e Santa Catarina e Rio Grande do Sul no Brasil. De acordo com o Ministério de Educação, Ciência e Tecnologia (2008), a educação pensada para as zonas de fronteira proporciona aos alunos das escolas do programa o conhecimento e o uso de mais uma língua, o que contribui para a qualidade da educação e para o seu aprimoramento.

O programa Escolas de Fronteira pode ser considerado uma Cooperação interfronteiriça, em que há a superação da fronteira nacional, tornando possível o acesso a educação de qualidade e ao emprego, independente da sua nacionalidade, tendo em vista que há a criação de uma identidade sul-americana que transpassa a barreira da fronteira.

O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) tem como foco o intuito de promover o intercâmbio entre professores da rede escolar de países

que dividem fronteiras, entre outras ações. Criado em 2004 com Tratado Bilateral entre Brasil-Argentina, o programa está em expansão, sendo executado, em diferentes níveis, em praticamente toda região de fronteira brasileira. Recentemente, Guiana Francesa e Suriname aderiram à proposta. O objetivo principal do PEIF é a integração de estudantes e professores brasileiros com os alunos e professores dos países vizinhos. O foco é promoção da cultura da paz. Neste sentido, estimula a quebra de estereótipos e preconceitos na fronteira, além da sensibilização quanto ao aprendizado da segunda língua e promoção de línguas minoritárias (MEC, 2016, s.p.).

O programa Escolas Bilíngues de Fronteira, no de 2008, atendia a 14 escolas divididas entre os países do Brasil e da Argentina. Atualmente, o programas se expandiu para 26 escolas em 5 países, em virtude dos resultados positivos alcançados nos anos posteriores. A tabela 3 apresenta as escolas assistidas pelo EBF.

Tabela 3 – Escolas assistidas pelo PEIF

No Brasil	Quantidade de escolas	Outros países	Quantidade de escolas
Dionísio Cerqueira (SC)	1	Bernardo Irigoyen (Argentina)	1
Foz do Iguaçu (PR)	1	Puerto Iguazu (Argentina)	1
Uruguaiana (RS)	1	Paso de Los Libres (Argentina)	1
São Borja (RS)	2	Santo Tomé (Argentina)	2
Itaqui (RS)	1	Alvear (Argentina)	1
Chuí (RS)	1	La Cruz (Argentina)	1
Jaguarão (RS)	2	Chuy (Uruguai)	1
Ponta Porã (MS)	1	Rio Branco (Uruguai)	2
Pacaraima (RR)	2	Pedro Juan Caballero (Paraguai)	1
-	-	Santa Elena de Uiarén (Venezuela)	2

Fonte: MEC (2012).

Outro avanço no âmbito do SEM pode ser notado também, com a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), no ano de 2010, na gestão do governo do presidente do Brasil, Inácio Lula da Silva. A UNILA se localiza na cidade de Foz do Iguaçu- Paraná, fronteira do Brasil com a Argentina e Paraguai.

A Unila terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul – MERCOSUL (Lei nº 12.189, art.2º de 12 de Janeiro de 2010).

Enquanto as Escolas de Fronteira visam o ensino dos idiomas oficiais do bloco para educação básica, o projeto da UNILA surge para a internacionalização da educação superior, envolvendo professores, pesquisadores e estudantes de todos os países do bloco, disponibilizando cursos de graduação, mestrado e doutorado.

A universidade dispõe de quatro institutos: o Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH); o Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP); o Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT); e o Instituto Latino-Americano de Ciências da vida e da Natureza (ILACVN). Além destes, o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA) é responsável pelo programa de cátedra, que possui várias áreas desde a economia até a musical.

De acordo com portal da Unila (2012), entre os anos de 2011-2012 foram inseridos mais 10 cursos a instituição, sendo que cada curso oferece 50 vagas, 25 destinadas a brasileiros e os outros 25 as demais nacionalidades. Além disto, no mesmo período o ensino do guarani tornou-se disciplina obrigatória aos cursos de letras, artes e mediação cultural. Para a coordenadora da implantação da disciplina.

diversos fatores motivaram a Unila a desenvolver o projeto. Primeiro, porque o idioma guarani é falado em quatro países da América do Sul – Paraguai, Bolívia, Argentina e Brasil – que estão entre as nações de atuação da universidade, além de ser língua oficial do Paraguai desde 1992, junto com o espanhol, e língua oficial do Mercosul, desde 2007 (DINIZ, 2012, s.p.).

O Setor Educacional do Mercosul busca cada vez mais fatores que contribuam para que haja uma facilitação na interação dos indivíduos, criando assim, uma identidade cultural fortificada. A universidade lança um programa que vai além do âmbito do Mercosul, o Pró Haiti (Programa Especial de Acesso à Educação Superior para estudantes haitianos) que foi criado em 2014, com o intuito de integrar a sociedade brasileira aos haitianos que obtiveram visto humanitário. Além disso, leva em consideração o fato de os haitianos serem vítimas de xenofobia na América Latina.

Por fim, vale destacar o Programa de Apoio ao Setor Educacional do MERCOSUL (PASEM), assinado no ano de 2011, cujo convênio foi efetivado entre a União Europeia e o MERCOSUL com o intuito de contribuir na consolidação do Setor Educacional. Assim como os demais programas, o PASEM busca contribuir com o processo de integração regional e elevar a qualidade educativa através do aprimoramento da formação docente. Em sua pauta o programa traz como objetivo específico:

a formação e desenvolvimento profissional docente na região, através da consolidação dos vínculos interinstitucionais, fazendo foco no desenho e gestão de políticas, o reconhecimento de estudos, o aprendizado do espanhol e o português como línguas estrangeiras, a alfabetização e o uso das TIC para o ensino e o aprendizado (PASEM, 2012,s. p.).

O PASEM promove o intercâmbio de experiências e práticas educativas dos docentes da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai. A ação do programa ocorre por meio de estudos comparativos sobre as políticas de ensino, qualidade dos docentes e análise dos planos de estudo, buscando parâmetros comuns para formulação de políticas adequadas para formação dos docentes.

De acordo com regimento do PASEM, o programa terá o período de execução de 60 meses, dividido em duas fases:

1. Fase de execução operativa, que começa a partir da entrada em vigor do convênio de financiamento e terá uma duração de 48 meses, com o término em 2015.
2. Fase de encerramento, de duração de 12 meses, que começa a partir da data de vencimento da fase de execução operativa.

Um dos projetos do programa é o Projeto de Formação Continuada (PFC). Pode-se citar o exemplo da Formação Continuada de Professores Indígenas da Aldeia Cachoeirinha-Miranda/MS, que de acordo com a gestão:

oferecer aos professores indígenas formação continuada proporcionando o ensino intercultural e bilíngue por meio de estudos e vivências dos conhecimentos tradicionais e atuais desta sociedade e do acesso às informações e conhecimentos construídos e sistematizados pela humanidade, tanto de sociedades não-índias como de outras sociedades indígenas, de forma específica e diferenciada, atendendo as demandas das comunidades citadas e, contribuindo para o fortalecimento e autonomia da organização social destas sociedades indígenas (PASEM, 2012, s.p.).

Sendo assim podemos afirmar que o PASEM surge como um programa de extrema necessidade, pois através da qualificação dos docentes os demais programas também serão qualificados.

Diante dos dados expostos, pode-se afirmar que através dos programas de fronteira, o Setor Educacional do Mercosul tem conseguido cumprir com seu objetivo, pois acredita-se que propicia uma maior uma maior interação entre os povos, criando uma identidade que abrange outros países além do Mercosul, consolidando assim, a integração não apenas educacional, mas social e econômica

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os países componentes do Mercosul ao longo dos anos passaram a se preocupar não apenas com questões econômicas, mas com a valorização dos aspectos sociais e culturais dentro do bloco, reconhecendo os benefícios da integração entre as culturas. Além disso, percebeu-se que era necessário elaborar políticas públicas e ações que garantissem a efetivação de políticas educacionais. Sendo assim, o Mercosul Educacional possui papel fundamental no que diz respeito à área da educação e nas estratégias de desenvolvimento dos países latino-americanos. Gadotti (2007) diz que uma das contribuições do Mercosul Educacional é justamente a busca e consolidação de um projeto próprio para o Mercosul.

Por outro lado, a política educacional proposta pelo Mercosul enfrentou algumas dificuldades, por exemplo, em relação às disparidades estruturais apresentadas nos sistemas educacionais de cada país, o que dificulta o desenvolvimento de políticas educacionais dentro do bloco. Além disso, percebe-se a falta de conhecimento por parte da sociedade civil dos programas e projetos do Mercosul Educacional. Contudo, a análise de todos os dados expostos neste trabalho nos leva a considerar que o Mercosul Educacional é uma realidade e este tem cooperado para a consolidação da integração entre os países do bloco.

A educação apresentou avanços em todos os países envolvidos, a taxa de analfabetismo apresentou queda, sendo assim diante de todas as barreiras advindas tanto do cenário interno quanto do meio internacional podemos afirmar que o setor educacional do Mercosul tem cumprido o seu papel no que cerne a consolidação do bloco. Outro fator a ser considerado é o aumento dos investimentos públicos na área educacional o que tem resultado na expansão de muitos programas.

Em suma o Setor Educacional do Mercosul no que tange aos programas de fronteira tem logrado êxito em todas as instancias desde o ensino básico ao superior alcançando também todo o corpo docente.

THE EXPANSION OF MERCOSUL EDUCATIONAL AND CONSOLIDATION OF BORDERS PROGRAMS

Anna Karollinne Lopes Cardoso

ABSTRACT

This article aims to explain the evolution and expansion of the educational area of MERCOSUL called Mercosur Educational. With the implementation of the Action Plan 2006-2010 education has become the main means of promoting block integration, the creation of intra-border projects has contributed essential to the consolidation and intensification of the integration of people creating regional spaces teaching and research. Through the analysis of data and display of educational indicators, we demonstrate that even in the face of global and intra-block educational Mercosur crisis continues to achieve success in order to expand their programs.

Keywords: Educational Mercosul, regional integration, border programs.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Larissa Rosevics. O Mercosul Educacional e a Criação da UNILA no Início do Século XXI: Por Uma Integração Regional Via Educação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015. 163p. **Tese de Doutorado**. Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BAUMANN, Renato, **Mercosul - Avancos e Desafios da Integração**. Brasília: IPEA/CEPAL, 2001.

BESHARA, Gregory; PINHEIRO, Leticia. (2008). Educação e política externa: a experiência brasileira no Mercosul educacional. In: **Relatório de Pesquisa** “Política Externa e Educação - um estudo comparativo sobre a atuação do Brasil na CPLP e no Setor Educacional do Mercosul”, Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio, 2008.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

CÚPULA DAS AMÉRICAS (1998), publicado em [http://www.ftaa-alca.org/Summits/Santiago/plan_p.asp]. Disponibilidade 25/08/2015.

FAVRO, Jackeline; BASTOS, Luciana. A importância da formação do MERCOSUL para o desenvolvimento do comércio intra-bloco no período de 1991 a 2000. V EPCT, **Encontro de Iniciação Científica**, 2010. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/09_FAVRO_BASTOS.pdf]

GADOTTI, Moacir. **O Mercosul Educacional e os desafios do século 21**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

GOIN, Mariléia. (2009). Da lógica do capital à lógica educacional: o debate sobre a educação no âmbito do Mercosul. **Sociedade em Debate**, v. 15, n. 1, p. 7-30, 2009.

MERCOSUL. (2006). **Plano de Ação do Setor Educacional do Mercosul 2001-2005**, publicado em: [<http://edu.mercosur.int/pt-BR/documentos-categoria/finish/7-planos-planos/411-plano-2001-2005.html>] Disponibilidade: 20/03/2016.

_____. (2006). **Indicadores Estadísticos del Sistema Educativo Del Mercosur 2006**, publicado em [<http://edu.mercosur.int/pt-BR/estadisticas/finish/18-estadisticas-estadisticas/102-indicadores-educacionais-mercotur-2006.html>]. Disponibilidade 14/08/2015.

_____. (2008). **Estudo Analítico Comparativo do Sistema Educacional do Mercosul (2001-2005)**. Disponível em: [http://parlamentojuvenil.educ.ar/wp-content/uploads/2015/08/estudo_analitico_descritivo_comparativo_do_setor_educacional_do_mercosul_2001_2005.pdf]. Disponibilidade: 20/03/2016.

_____. (2010). **Plano de Ação do Setor Educacional do Mercosul 2006-2010**, publicado em: [<http://edu.mercosur.int/pt-BR/documentos-categoria/finish/7-planos-planos/411-plano-2006-2010.html>] Disponibilidade: 20/03/2016.

_____. (2010). **Indicadores Estadísticos del Sistema Educativo Del Mercosur 2010**, publicado em :[<http://edu.mercosur.int/pt-BR/estatisticas/finish/18-estatisticas/754-indicadores-educacionais-mercosur-2010.html>.] Disponibilidade 14/08/2015.

_____. (2011). **Plano de Ação do Setor Educacional do Mercosul 2011- 2015**, publicado em [http://www.sice.oas.org/trade/mrcsrs/decisions/DEC_020-2011_p.pdf]. Disponibilidade 14/08/2015.

_____. (2012). **Indicadores Estadísticos del Sistema Educativo Del Mercosur 2012**, publicado em <http://edu.mercosur.int/pt-BR/estatisticas/finish/1328-indicadores-educacionais-mercosur/822-ndicadores-educacionais-mercosur-2012.html> Disponibilidade 20/03/2016.

_____. (s.a). **Instâncias do Setor Educacional do Mercosul**, publicado em [<http://edu.mercosur.int/pt-BR/mercosul-educacional/instancias.html>]. Disponibilidade 20/03/2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA. (2012). **Programa Escolas Interculturais de Fronteira**, publicado em [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=836&id=12586&option=com_content&view=article]. Disponibilidade 25/07/2016.

_____.(2012). **Tabela Programa Escolas Interculturais de Fronteira**, publicado em [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/tabela_frenteira.pdf]. Disponibilidade 25/07/2016.

_____.(2012). **Educação Superior- inserção do guarani**, publicado em [<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/17555-estudo-do-guarani-sera-adotado-na-universidade-da-integracao>]. Disponibilidade: 24/07/2016

_____.(2014). **Educação Superior - Haitianos no Brasil**, publicado em [<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/20995-unila-abre-vagas-na-graduacao-a-haitianos-residentes-no-brasil>]. Disponibilidade: 24/07/2016

Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. **Escolas de Fronteiras**. Buenos Aires, 2008.

PASEM.(2012). **Objetivos e Resultados esperados**. Publicado em [<http://www.pasem.org/pt/>] Disponibilidade 20/07/2016.

_____.**Experiencias**. Publicado em [<http://www.pasem.org/experiencia/NjEy&lang=pt>] Disponibilidade 24/07/2016.

REBELO, Patricia Cristine. **A educação básica nos países do mercosul no século xxi: um estudo comparativo**. Curitiba, 2012. Publicado em: <http://tconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/02/A-EDUCACAO-BASICA-NOS-PAISES-DO-MERCOSUL-NO-SECULO-XXI-UM-ESTUDO-COMPARATIVO.pdf> Disponibilidade em: 20/07/16.

SILVA JUNIOR, João R, SGUISSARDI, Valdemar. **Novas faces da educação superior no Brasil: reforma do Estado e mudança na produção**. Bragança Paulista: EDUSF, 1999.

UNILA. (2013). **Regimento Geral da Universidade**. Foz do Iguaçu, 2013. Publicado em: [<http://www.unila.org/acessoainformacao//regimentogeral>] Disponibilidade 18/07/2016

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **A construção de um Mercosul Social**. Publicado em: [<http://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/viewFile/14318/10466>] Disponibilidade: 18 de julho de 2016.